

Relações entre sintomas depressivos, dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres**Impact of the disease, depressive symptoms, and pain on quality of life of women with fibromyalgia****Relaciones entre síntomas depresivos, dolor e impacto de la fibromialgia en la calidad de vida en mujeres****Recebido: 01/11/2019****Aprovado: 03/04/2020****Publicado: 15/05/2020****Cristiane Vitaliano Graminha¹****Juliana Martins Pinto²****Pedro Augusto Moreira de Oliveira³****Eduardo Elias Vieira de Carvalho⁴**

Este é um estudo quantitativo realizado de 2015 a 2018, com o objetivo de investigar as relações entre sintomas depressivos, intensidade da dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres. Foram avaliadas 90 mulheres com fibromialgia, utilizando a Escala analógica visual, a Escala de Depressão de Beck e o *Fibromyalgia Impact Questionnaire*. A média da escala analógica visual foi de 6,75 e do *Fibromyalgia Impact Questionnaire* de 61,43. Quanto aos sintomas depressivos, 26,7% apresentaram sintomas moderados, 22,2% leves e 11,1% graves. Houve correlação inversa e fraca entre idade e qualidade de vida, e moderada entre dor e qualidade de vida. A intensidade da dor e o impacto da fibromialgia na qualidade de vida foram maiores nas categorias de maior depressão. Concluiu-se que a intensidade da dor está associada ao impacto negativo na qualidade de vida e que a dor e o impacto negativo da fibromialgia na qualidade de vida aumentam a probabilidade de sintomas depressivos.

Descritores: Fibromialgia; Depressão; Dor; Qualidade de vida.

This is a quantitative study conducted from 2015 to 2018, with the aim of investigating the relationship between depressive symptoms, pain intensity, and the impact of fibromyalgia on quality of life in women. Ninety women with fibromyalgia were evaluated using the Visual Analogue Scale, the Beck Depression Scale, and the *Fibromyalgia Impact Questionnaire*. The visual analog scale result was 6.75 and the *Fibromyalgia Impact Questionnaire* result was 61.43. As for depressive symptoms, 26.7% had moderate symptoms, 22.2% had mild ones, and 11.1% had severe ones. There was a weak and inverse correlation between age and quality of life, and a moderate correlation between pain and quality of life. The intensity of pain and the impact of fibromyalgia on quality of life were greater in the categories of stronger depression. It was concluded that the intensity of pain is associated with the negative impact on quality of life. Pain and the negative impact of fibromyalgia on quality of life increased the likelihood of depressive symptoms.

Descriptors: Fibromyalgia; Depression; Pain; Quality of life.

Este es un estudio cuantitativo realizado de 2015 a 2018, con el objetivo de investigar las relaciones entre síntomas depresivos, intensidad del dolor e impacto de la fibromialgia en la calidad de vida en mujeres. Fueron evaluadas 90 mujeres con fibromialgia, utilizando la Escala analógica visual, la Escala de Depresión de Beck y el *Fibromyalgia Impact Questionnaire*. El promedio de la escala analógica visual fue de 6,75 y del *Fibromyalgia Impact Questionnaire* de 61,43. En cuanto a los síntomas depresivos, 26,7% presentaron síntomas moderados, 22,2% leves y 11,1% graves. Hubo correlación inversa y débil entre edad y calidad de vida, y moderada entre dolor y calidad de vida. La intensidad del dolor y el impacto de la fibromialgia en la calidad de vida fueron mayores en las categorías de mayor depresión. Se concluye que la intensidad del dolor está asociada al impacto negativo en la calidad de vida y que el dolor y el impacto negativo de la fibromialgia en la calidad de vida aumentan la probabilidad de síntomas depresivos.

Descriptores: Fibromialgia; Depresión; Dolor; Calidad de vida.

1. Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Médicas. Professora Associada do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba/MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-7013-2688 E-mail: crisgraminha@yahoo.com.br

2. Fisioterapeuta. Pós Doutora em Fisioterapia e Epidemiologia do Envelhecimento. Professora do curso de Graduação em Fisioterapia e do PPGF da UFTM/Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-2617-3308 E-mail: ju_fisio33@yahoo.com.br

3. Fisioterapeuta. ORCID: 0000-0001-9729-2406 E-mail: pedroxmoreira@hotmail.com

4. Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde aplicada em Clínica Médica. Professor do curso de Graduação em Fisioterapia e do PPGF da UFTM/UFU, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-5026-335X E-mail: eduardo.carvalho@uftm.edu.br

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática de etiopatogenia desconhecida caracterizada por dor difusa crônica e presença de pontos dolorosos à palpação em áreas específicas, e classificada conforme critérios definidos pelo *American College of Rheumatology* (ACR)¹. Embora essa classificação ainda seja aceita, em 2010 o ACR descreveu uma nova classificação como critério diagnóstico da FM que aboliu a contagem dos pontos sensíveis e enfatizou a associação de fadiga, distúrbios do sono, distúrbios cognitivos e sintomas somáticos à dor crônica generalizada². A FM é mais comum em mulheres, com prevalência na população geral entre 0,2 e 6,6%³.

Indivíduos com FM podem apresentar capacidade funcional diminuída por diferentes fatores que podem estar sozinhos ou combinados, e podem favorecer o aparecimento e até mesmo o agravamento de sintomas⁴. Dor crônica, depressão, fadiga e sono não reparador podem ter impacto na funcionalidade⁴, elevar os níveis de estresse e interferir de forma negativa na qualidade de vida (QV) dessas pessoas⁵.

Em geral, relações recíprocas podem ocorrer entre depressão, dor e diminuição de capacidade funcional, levando a um ciclo de má saúde física e mental⁶. Os índices de QV dos indivíduos com FM podem indicar o nível de comprometimento com a adesão ao tratamento⁷. Por apresentar sintomas diversos, a FM continua sendo uma síndrome relativamente mal compreendida e desafiadora quanto aos aspectos clínicos, com impacto significativo na vida do indivíduo⁸. Portanto, o objetivo desse estudo foi investigar as relações entre sintomas depressivos, intensidade da dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) sob protocolo nº. 1864.

Participaram desta pesquisa 90 mulheres com FM, diagnosticadas segundo os critérios do ACR (1990)⁹, que assinaram, após a leitura do termo de esclarecimento, o termo de consentimento livre para a participação no estudo. A coleta de dados junto às participantes foi realizada na Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) durante a execução do projeto de extensão “Atendimento fisioterapêutico coletivo a pacientes com fibromialgia — AFICO/UFTM”, de fevereiro de 2015 a agosto de 2018. Foram excluídas da amostra as mulheres que apresentaram outra doença ou distúrbio que levasse a algum tipo de comprometimento funcional que não fosse determinado pela FM.

A coleta de dados compreendeu a utilização de uma ficha de triagem na qual foram registrados dados pessoais da paciente, sendo eles: nome, idade, sexo, raça, grau de instrução, profissão, atividade física, tempo de evolução da doença e medicamentos utilizados. Em seguida foi aplicada uma ficha de avaliação específica, com dados referentes ao exame físico que seguem os critérios do ACR: presença de dor generalizada nos quatro quadrantes do corpo, acima e abaixo da cintura, nos lados direito e esquerdo, esqueleto axial persistente há mais de três meses e dor à palpação em 11 dos 18 *tender points*, assim confirmando a inclusão da paciente no projeto. Estes procedimentos levaram em média 30 minutos e foram lidos de forma conjunta com o examinador para que se evitasse dificuldades na leitura dos participantes e interferência na interpretação dos instrumentos.

Para avaliar a Intensidade da dor, foi utilizada a Escala Analógica Visual (EVA). Trata-se de uma reta de 10 cm, utilizada para avaliação da intensidade dor, em que zero indica sem dor e 10 a pior dor possível¹⁰. Foi apresentada ao indivíduo uma reta com tamanho correspondente a 10 cm, sem numeração, onde a extremidade esquerda indicava “sem dor” e a extremidade direita “pior dor possível”. A participante foi orientada a fazer uma marca vertical no ponto correspondente a sua dor. Para pontuar a intensidade da dor, o examinador posicionou uma

régua de 10 cm na reta demarcada pelo participante e registrou o valor correspondente de 0 a 10.

Para avaliar o impacto da FM na qualidade de vida foi utilizado o *Fibromyalgia Impact Questionnaire* (FIQ), que consiste em um questionário validado e adaptado para a cultura brasileira por Marques et al³. Esse questionário contém 19 questões subdivididas em 10 itens, sendo eles: capacidade funcional, sente-se bem, faltas ao trabalho, capacidade de trabalhar, dor, fadiga, cansaço matinal, rigidez, ansiedade, e depressão. A pontuação do FIQ apresenta um máximo de 100, que representa o maior impacto possível da doença na QV do entrevistado.

Os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão de Beck (BDS), traduzida e validada para a língua portuguesa¹¹. É composta por 21 itens, sendo possível em cada um deles uma resposta cujo escore varia de 0 a 4 (ausente, leve, moderada e grave), permitindo quantificar a intensidade do sintoma em quatro níveis: (0 a 12 pontos), leve (13 a 20 pontos), moderado (21 a 30 pontos) e grave (31 ou mais pontos).

Na análise dos dados foram calculados médias, desvios-padrão e frequências absolutas e relativas com o intuito de caracterizar a amostra quanto às variáveis investigadas. Em seguida, o teste de correlação de Spearman foi utilizado para verificar a correlação entre as variáveis quantitativas, visto que estas não apresentaram distribuição normal.

A associação entre sintomas depressivos, dor e qualidade de vida foi testada por meio do teste Kruskal Wallis, que permitiu a comparação das medianas de dor e qualidade de vida, de acordo com os diferentes graus de depressão. As análises foram realizadas no programa IBM SPSS versão 22.0 para Windows, considerando alfa de 5%.

RESULTADOS

A caracterização da amostra das mulheres com FM está apresentada na Tabela 1. A média de idade entre as mulheres foi de 58,85 anos (DP=8,41), sendo que 43% apresentaram grau de escolaridade fundamental incompleto e 7,8% ensino superior. Quanto à renda pessoal, 41,1% recebiam entre 1 e 2 salários mínimos e 1,1% acima de 5 salários mínimos. Observa-se que a média da EVA foi de 6,75 (DP = 2,91) e do FIQ 61,43 (DP = 15,52). Em relação aos sintomas depressivos, 26,7% apresentaram sintomas moderados, 22,2% sintomas leves e 11,1% graves.

Tabela 1. Características e qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. Uberaba, 2015 a 2018.

Variáveis	Frequência e Porcentagem	Média (Desvio Padrão)
Idade	-	58,85 (8,41)
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	39 (43,3)	-
Fundamental Completo	14 (15,6)	-
Ensino Médio Incompleto	7 (7,8)	-
Ensino Médio Completo	19 (21,1)	-
Ensino Superior	7 (7,8)	-
Renda Pessoal Mensal		
< de 1 SM	16 (17,8)	-
1-2 SM	37 (41,1)	-
3-5 SM	13 (14,4)	-
> 5 SM	1 (1,1)	-
EVA	-	6,75 (2,91)
BDS		
Não	22 (24,4)	-
Leve	20 (22,2)	-
Moderada	24 (26,7)	-
Severa	10 (11,1)	-
FIQ	-	61,43 (15,52)

Observou-se correlação inversa de fraca magnitude entre idade e qualidade de vida, sendo que, com o aumento da idade ocorre diminuição da qualidade de vida. Observou-se também correlação de moderada magnitude entre dor e qualidade de vida, demonstrando que a dor impacta negativamente na qualidade de vida (Tabela 2).

Tabela 2. Correlações entre as variáveis quantitativas. Uberaba, 2015 a 2018.

	Idade	Escala Visual Analógica	Fibromyalgia Impact Questionnaire
Idade	1	0,033	-0,242*
EVA	0,033	1	0,463*
FIQ	-0,242*	0,463*	1

*Teste de correlação de Spearman, $p < 0,05$.

Em relação à associação entre sintomas depressivos, dor e qualidade de vida, observou-se que a dor e o impacto na qualidade de vida são maiores nas categorias de maior depressão, evidenciando que essas condições aumentam os sintomas depressivos entre as mulheres com FM (Tabela 3).

Tabela 3. Associações entre sintomas depressivos, dor e qualidade de vida. Uberaba, 2015 a 2018.

	EVA M (DP)	p	FIQ M (DP)	p
Sintomas depressivos				
Não	5,14(3,05)		53,44(16,08)	
Leve	6,69(2,96)	0,009*	61,82(19,71)	0,038*
Moderado	7,43(2,40)		63,00(12,57)	
Severo	7,63(3,16)		72,44(9,10)	

EVA: Escala Visual Analógica;

FIQ: *Fibromyalgia Impact Questionnaire*; m: média;

DP: desvio - padrão. *Teste Kruskal-Wallis.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam correlação inversa de fraca magnitude entre idade e QV e uma correlação de moderada magnitude entre dor e QV, mostrando que, com o aumento da idade, há diminuição da QV e que a dor impacta negativamente na qualidade de vida. Além disso, observou-se que a dor e o impacto na QV é maior nas categorias de maior depressão, evidenciando que essas condições aumentam a probabilidade de sintomas depressivos entre as mulheres com FM.

Estudos demonstraram que a FM tem um considerável impacto na QV de mulheres com FM, tanto nos aspectos físicos e psicológicos quanto nos sociais^{7,12}, e que a dor e a depressão podem ser consideradas variáveis importantes no impacto da QV nesses indivíduos^{13,14}. Indivíduos com FM apresentam um baixo grau de resiliência para a satisfação pessoal, confiança em si mesmo e persistência¹⁵.

A média de idade entre as mulheres com FM foi de 58,85 anos, maior do que as médias de idade encontradas em outros estudos, que foram de 46,1, 47,9 e 52,0^{12,16,17}. Esse fato pode ser explicado em decorrência das participantes serem parte de um projeto de extensão vinculado à Unidade de Atenção ao Idoso da cidade de Uberaba (MG), onde a concentração de idosos tende a ser maior. Quanto a avaliação da dor, a média do score da EVA foi de 6,75, resultado inferior às médias de 8,2 e 9,0 encontradas na literatura^{16,18}. Quanto à QV, a média total do score do FIQ foi de 61,43, discretamente inferior ao score total de 64,3 encontrado em um estudo¹⁷, mas superior à média de 59,73 relatada por outro¹¹.

Em relação aos sintomas depressivos, este estudo mostrou que 60% das mulheres com FM apresentaram algum grau de depressão, tendo 26,7% apresentado grau moderado, 22,2% leve e 11,1% grave. Estes resultados são superiores àquele encontrado em um estudo¹⁴ no qual 50% das pacientes com FM apresentaram sintomas depressivos, e inferior ao encontrado em

outro¹⁷, onde aproximadamente 71% de mulheres com FM apresentaram sintomas depressivos de moderados a grave.

O presente estudo mostrou que o impacto da FM na QV aumentou com a idade, resultado este que corrobora o encontrado em pesquisa que evidencia o impacto na QV medido pelo FIQ maior em mulheres com FM com idade entre 50 a 59¹⁹.

Nos resultados aqui apresentados, a intensidade da dor está associada ao maior impacto da FM na QV, indicando que a dor é um fator determinante para a diminuição da QV nesses indivíduos. Estudo demonstra que há uma correlação linear entre os índices de dor e QV em pessoas com FM¹⁶.

Tanto a intensidade da dor quanto o impacto da FM na QV são maiores nas mulheres com graus de depressão moderado ou grave. Indivíduos diagnosticados com FM com sintomas depressivos severos, relataram aumento de 17,6% na gravidade geral da FM, maiores índices de fadiga e pior qualidade do sono quando comparados com pacientes fibromiálgicos com sinais depressivos mínimos, mostrando importante influência da depressão relacionada ao impacto da FM na QV²⁰.

Há evidências científicas de que o aumento do escore do FIQ e a conseqüente diminuição da capacidade funcional levaram a um comprometimento do aspecto físico da QV e a uma relação direta negativa no aspecto mental da QV²¹. Vale ressaltar, ainda, que há uma correlação entre a piora do condicionamento físico, funcionalidade, dor, estado emocional, suporte social, e percepção da saúde em geral com os níveis de depressão em pacientes com FM¹².

Os achados desta investigação apontam a necessidade de introduzir sistematicamente avaliação e intervenções relativas à dor, depressão e qualidade de vida na rotina clínica ao se abordar a fibromialgia. A atenção integral à saúde dos pacientes com fibromialgia requer uma abordagem multifatorial, ou seja, a busca de soluções para as diversas condições que contribuem para a redução da qualidade de vida dessas pessoas.

CONCLUSÃO

A intensidade da dor tem um impacto negativo na QV. Tanto a intensidade da dor como o impacto negativo da FM na QV aumentam a probabilidade de sintomas depressivos em mulheres com FM. Além disso, a QV diminui conforme aumenta a idade dessas mulheres.

Estudos de modelos multivariados incluindo fatores multidimensionais que possam determinar a qualidade de vida em pessoas com fibromialgia são necessários, uma vez que o presente estudo tem como limitações o tamanho amostral, bem como as variáveis disponíveis para análise.

REFERÊNCIAS

1. Wolfe F, Smythe HA, Yunus MB, Bennett RM, Bombardier C, Goldenberg DL, et al. The American College of Rheumatology 1990 Criteria for the Classification of Fibromyalgia. Report of the multicenter criteria committee. *Arthritis Rheum.* [Internet]. 1990 [citado em 06 fev 2020]; 33(2):160-72. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2306288>. DOI: 10.1002/art.1780330203
2. Martinez JE, Paiva ES, Rezende MC, Heymann RE, Helfenstein Jr M, Ranzolin, A, et al. EpiFibro (Registro Brasileiro de Fibromialgia): dados sobre a classificação do ACR e preenchimento dos critérios diagnósticos preliminares e avaliação de seguimento. *Rev Bras Reumatol.* [Internet]. 2017 [citado em 06 fev 2020]; 57(2):129-33. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbr/v57n2/pt_0482-5004-rbr-57-02-0129.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbre.2016.09.01>
3. Marques AP, Santo ASDE, Berssaneti, AA, Matsutani LA, Yuan SLK. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. *Rev Bras Reumatol.* [Internet]. 2017 [citado em 06 fev 2020]; 57(4):356-

63. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28743363>. DOI: 10.1016/j.rbre.2017.01.005
4. Silva RV, Silva LRT, Meireles C, Silva FC, Pernambuco AP. Funcionalidade de pacientes com fibromialgia na perspectiva da CIF. Rev Cient CIF Brasil [Internet]. 2016 [citado em 06 fev 2020]; 6(6):6-17. Disponível em: <http://www.revistacifbrasil.com.br/ojs/index.php/CIFBrasil/article/view/36>
5. Homann D, Stefanello JMF, Góes SM, Breda CA, Paiva ES, Leite N. Percepção de estresse sintomas depressivos: funcionalidade e impacto na qualidade de vida em mulheres com fibromialgia. Rev Bras Reumatol. [Internet]. 2012 [citado em 06 fev 2020]; 52(3):324-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbr/v52n3/v52n3a03.pdf>
6. Walker JG, Littlejohn GO. Measuring quality of life in rheumatic conditions. Clin Rheumatol. [Internet]. 2007 [citado em 06 fev 2020]; 26(5):671-3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1847465/>. DOI: 10.1007/s10067-006-0450-8
7. Oliveira Júnior JO, Ramos JVC. Adesão ao tratamento da fibromialgia: desafios e impactos na qualidade de vida. Br J P. [Internet]. 2019 [citado em 06 fev 2020]; 2(1):81-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0081.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190015>
8. Costa C, Pinto AM, Pereira AT, Marques M, Macedo A, Pereira SJA. Psychometric properties of the Revised Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQR) – a contribution to the Portuguese validation of the scale. Acta Reumatol Port. [Internet]. 2016 [citado em 06 fev 2020]; 41: 240-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308762289_Psychometric_properties_of_the_Revised_Fibromyalgia_Impact_Questionnaire_FIQR_-_A_contribution_to_the_Portuguese_validation_of_the_scale
9. Wolfe F, Smithe HA, Yunus MB, Bennett RM, Bombardier C, Goldenberg DL et al. The American College of Rheumatology 1990 Criteria for the Classification of Fibromyalgia. Arthritis and Rheumatism (internet). 1990 [citado em: 23 out 2019]; 33(2):160-72. Disponível em: https://www.rheumatology.org/Portals/0/Files/1990_Criteria_for_Classification_Fibro.pdf
10. Price DD, McGrath PA, Rafii A, Buckingham B. The validation of visual analogue scales as ratio scale measures for chronic and experimental pain. Pain [Internet]. 1983 [citado em 06 fev 2020]; 17(1):4556. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6226917>. DOI: 10.1016/0304-3959(83)90126-4
11. Gorenstein C, Andrade L. Validation of a Portuguese version of the Beck Depression Inventory and the State-Trait Anxiety Inventory in Brazilian subjects. Braz J Med Biol Res. [Internet]. 1996 [citado em 06 fev 2020]; 29(4):453-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8736107>
12. Lee JW, Lee KE, Park DJ, Kim SH, Nah SS, Lee JH, et al. Determinants of quality of life in patients with fibromyalgia: a structural equation modeling approach. PLoS One [Internet]. 2017 [citado em 06 fev 2020]; 12(2):e0171186. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28158289>. DOI: DOI: 10.1371/journal.pone.0171186
13. Salaffi F, Sarzi-Puttini P, Girolimetti R, Atzeni F, Gasparini S, Grassi W. Health-related quality of life in fibromyalgia patients: a comparison with rheumatoid arthritis patients and the general population using the SF-36 health survey. Clin Exp Rheumatol. [Internet]. 2009 [citado em 06 fev 2020]; 27(5, Suppl 56):S67-74. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20074443>
14. Santos EB, Quintanas Junior LJ, Fraga BP, Macieira JC, Bonfardim LR. An evaluation of anxiety and depression symptoms in fibromyalgia. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2012 [citado em 06 fev 2020]; 46(3):590-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en_09.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300009>
15. Martinez JE, Bolongna SCB, El-Kadre JMR. Há correlação entre o grau de resiliência e o impacto da fibromialgia na qualidade de vida? Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba [Internet]. 2017 [citado em 06 fev 2020]; 19(1):6-9. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/viewFile/25579/pdf>

16. Lorena SB, Pimentel, EAS, Fernandes VM, Pedrosa MB, Ranzolin A, Duarte ALBP. Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Rev Dor [Internet]. 2016 [citado em 06 fev 2020]; 17(1):8-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n1/1806-0013-rdor-17-01-0008.pdf>
17. Soriano-Maldonado A, Amris K, Ortega FB, Segura-Jiménez V, Estévez-López F, Álvarez-Gallardo IC, et al. Association of different levels of depressive symptoms with symptomatology, overall disease severity, and quality of life in women with fibromyalgia. Qual Life Res. [Internet]. 2015 [citado em 06 fev 2020]; 24(12):2951-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26071756>. DOI: 10.1007/s11136-015-1045-0
18. Carmo MA, Antoniassi DP. Avaliação da dor e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia submetidas ao tratamento de auriculoterapia associada à fisioterapia ou exercícios físicos. R Bras Qual Vida [Internet]. 2018 [citado em 06 fev 2020]; 109(1):1-17. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/7474>. DOI: 10.3895/rbqv.v10n1.7474
19. Haya MASP, Salimene ACM, Karcs UM, Imamura M. Envelhecimento e dor crônica: um estudo sobre mulheres com fibromialgia. Acta Fisiatr. [Internet]. 2014 [citado em 06 fev 2020]; 21(3):107-12. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/actafisiatr/article/view/103842>. DOI: <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20140022>
20. Ramiro FS, Lombardi Júnior I, Silva RCB, Montesano FT, Oliveira NRC, Diniz REAS, et al. Investigation of stress, anxiety and depression in women with fibromyalgia: a comparative study. Rev Bras Reumatol. [Internet]. 2014 [citado em 06 fev 2020]; 54 (1):27-32. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24878788>
21. Santos AMB, Assumpção A, Matsutani LA, Pereira CAB, Lage LV, Marques AP. Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. Rev Bras Fisioter. [Internet]. 2006 [citado em 06 fev 2020]; 10(3):317-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v10n3/31951.pdf>

CONTRIBUIÇÕES

Cristiane Vitaliano Graminha e Pedro Augusto Moreira de Oliveira contribuíram na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, redação e revisão. **Juliana Martins Pinto e Eduardo Elias Vieira de Carvalho** participaram na análise e interpretação dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Graminha CV, Pinto JM, Oliveira PAM, Carvalho EEV. Relações entre sintomas depressivos, dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(2):267-273. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

GRAMINHA, C. V.; PINTO, J. M.; OLIVEIRA, P. A. M.; CARVALHO, E. E. V. Relações entre sintomas depressivos, dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, n. 2, p. 267-273, 2020. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Graminha, C.V., Pinto, J.M., Oliveira, P.A.M. & Carvalho, E.E.V. (2020). Relações entre sintomas depressivos, dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida em mulheres. REFACS, 8(2), 267-273. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.